

THE LAST EVIDENCE OF THE DROWNING OF THE ONE LEFT WITH THOUGHTS OF DISSOLUTION AND GLOOM | Rui Calçada Bastos

Vera Cortês, Agência de Arte
Inauguração dia 13 de Abril das 17h às 21h

De dia 14 a 28 de Abril
Terça a sexta das 11h às 19h
Sábado das 15h às 20h

Na sua breve História da Sombra, falando de uma fotografia na qual Claude Monet capta a sua sombra na superfície de um lago de nenúfares, Victor I. Stoichita relembra-nos que, através do mito de Narciso, a sombra e o espelho surgem como dois pólos na escola de gradação do reflexo. Segundo aquele autor, Monet “proponne la sustitución del paradigma narcisista de la mimesis occidental con el elogio oriental de la evanescencia de la sombra”. O video *The last evidence of the drowning of the one left with thoughts of dissolution and gloom*, de Rui Calçada Bastos, começa com uma sombra a definir-se gradualmente na superfície da água, até desaparecer em cintilações luminosas. Mesmo que Monet não tenha sido uma referência para Calçada bastos, a superfície da projecção desta obra poderá entrar em contacto com a superfície da pintura de reflexos daquele pintor. A própria referência do Oriente, onde a sombra é uma qualidade da experiência sensível, não é estranha a Calçada Bastos que aí viveu e por onde viaja. É também por esse trânsito livre com cintilações líricas entre a vida e a obra, onde as suas obras parecem procurar a evidência das coisas que escapam, que podemos fazer uma ligação entre o romantismo e o seu trabalho. Aqui, a evidência que a sombra nos mostra é a do corpo e do seu desaparecimento em luz mineral.

Da dissipação diz-se que é irreversível. Então se algo nos parece regressar é porque na verdade sempre lá esteve.

Liliana Coutinho (*En voyage* – Le Plateau/Frac Ile-France, Paris)

THE LAST EVIDENCE OF THE DROWNING OF THE ONE LEFT WITH THOUGHTS OF DISSOLUTION AND GLOOM | Rui Calçada Bastos

Vera Cortês, Art Agency
Opening, 13 April, 17-21h

Open from 14 to 28 April
Tuesday to Friday, 11-19h
Saturday, 15-20h

In A Short History of the Shadow, while going on about a photograph in which Claude Monet captures his own shadow on the surface of a water lily pond, Victor I. Stoichita reminds us that based on the Narcissus myth, the shadow and the mirror are two poles of the reflection scale. According to this author, Monet “propone la sustitución del paradigma narcisista de la mimesis occidental con el elogio oriental de la evanescencia de la sombra” (proposes the substitution of Narcissus' paradigm of Western mimesis by the Oriental eulogy of the shadow's evanescence). The last evidence of the drowning of the one left with thoughts of dissolution and gloom, a video by Rui Calçada Bastos, begins with a shadow that is gradually defined on a water surface and then disappears in bright scintillations. Although Monet may not be a reference for Calçada Bastos, the surface of this work's projection could touch the surface of this painter's reflections pictures. Even the reference to the Orient, where the shadow is a feature of the physical world, is not a stranger to Calçada Bastos, who lived and still travels to the East. It is thus in the wake of this free transit between life and work filled with lyrical scintillations, where his works find the evidence of the fleeting things, that one can look for a link between Romanticism and his work. Here, the evidence shown by the shadow is that of the body and its vanishing in mineral light.

Of dissipation it is said to be irreversible. Thus, if something seems to return, it must actually always have been there.

Liliana Coutinho (*En voyage* – Le Plateau/Frac Ile-France, Paris)